

**Diretora-Geral da UNESCO,
por ocasião do Dia Internacional do Jazz**

30 de abril de 2020

"O Jazz é feito por e para pessoas que escolheram sentir-se bem apesar das circunstâncias", observou o saxofonista tenor Johnny Griffin. No contexto peculiar deste Dia Internacional do Jazz, em que o mundo enfrenta a pandemia de COVID-19, a música permite unir as pessoas e ajudar a manter viva a esperança.

Durante o confinamento, o jazz é ouvido em todas as casas do mundo inteiro. Os clássicos do jazz são revisitados, são organizadas *jam sessions* através de plataformas na Internet, os maiores nomes do jazz oferecem os seus arranjos e improvisações online. Se o jazz se torna também numa companhia nas dificuldades por que muitos estão a passar, é provavelmente porque nos permite aproveitar ao máximo o momento presente.

O jazz oferece-nos uma proximidade que, neste momento, é particularmente difícil devido às medidas de distanciamento social, pois a melodia do jazz é um diálogo contínuo entre os músicos da banda mas também com o ouvinte. Este diálogo, alimentado por múltiplas influências, encontro de tradições musicais de diferentes continentes, ressoa assim em todas as culturas e aproxima-nos uns dos outros.

Através do jazz, reafirmamos também as virtudes da improvisação, porque reinterpretar e dar a ouvir de uma forma diferente o que pensávamos conhecer é, ao mesmo tempo, prestar homenagem e afirmar que, apesar das circunstâncias, ainda temos liberdade de criação.

Este Dia é, portanto, uma oportunidade para a UNESCO celebrar o poder do jazz, que acompanha o dia-a-dia daqueles que devem ficar em casa e daqueles que não o podem fazer. É também uma oportunidade para a nossa Organização prestar homenagem ao grande saxofonista Manu Dibango, artista da UNESCO para a Paz desde 2004, falecido no dia 24 de março de 2020 vítima da COVID-19. A nossa Organização saúda um homem que demonstrou que o jazz é um instrumento de esperança, de diálogo entre culturas e de paz.

Manu Dibango acreditava profundamente no poder da música para unir os povos e as culturas porque, como afirmou num artigo do *Courrier* da UNESCO, em março de 1991, a música é "*a forma mais espontânea e natural de contacto entre duas pessoas*".

É desta magia do jazz que precisamos agora, numa altura em que todos nos lembramos da importância fundamental da música – e, na verdade, de todas as artes – nas nossas vidas.

Isto é particularmente verdade para o jazz, que acompanhou as provações da escravatura e da opressão para finalmente se tornar num símbolo de liberdade e de fusão de culturas.

Este ano, a crise sanitária determinou o cancelamento dos concertos e festivais que estavam previstos. Através desta mensagem, a UNESCO vem reafirmar o seu apoio aos artistas, clubes de jazz e salas de espetáculos, cuja atividade foi interrompida, bem como à Cidade do Cabo, que este ano deveria acolher o Dia Internacional do Jazz. Estamos pesarosos com estes cancelamentos, mas a criatividade que os amantes e músicos de jazz têm vindo a demonstrar nestes tempos de isolamento social dá-nos esperança.

Assim, para garantir que as melodias de jazz continuam a ressoar e a inspirar-nos, a UNESCO, em parceria com o Herbie Hancock Institute of Jazz, assegurará hoje a divulgação de cursos e espetáculos de jazz, com a participação de grandes nomes do género. Convidamos-vos a juntarem-se a nós online, para que o Jazz continue a fazer-nos vibrar, agora e sempre.

Na verdade, Herbie Hancock, pianista e Embaixador de Boa Vontade da UNESCO, exortamos a *"continuarmos a tocar, a continuarmos a inovar, e a mantermos os outros nos nossos corações. A música une-nos, mesmo quando estamos separados."*